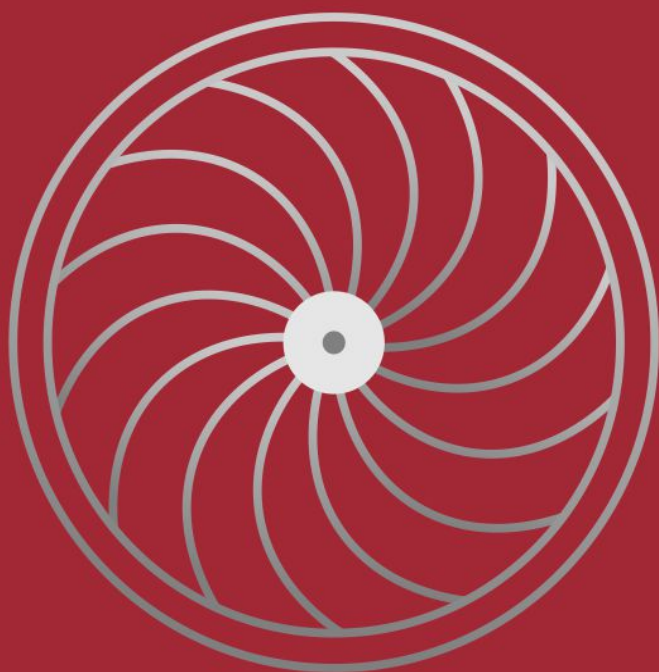


ISSN 2183-4377

Boletim de Conjuntura

Nº2 | 3º Trimestre | 2014



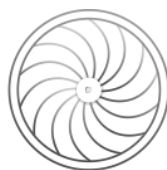
UNIVERSIDADE
DE ÉVORA

Boletins de Conjuntura da Região Alentejo

Unidade de Monitorização de Políticas Públicas



UNIVERSIDADE
DE ÉVORA



UMPP®

Unidade de Monitorização
de Políticas Públicas

Ficha Técnica

Título: Boletim de Conjuntura

Série: Boletins de Conjuntura da Região Alentejo - Unidade de Monitorização de Políticas Públicas (UMPP)

Coordenação: Paulo Neto e Maria Manuel Serrano

Colaboração: Nuno Duarte e João Fermisson

Design gráfico: Cristina Brázio

Numeração: Boletim nº 2 | 3º Trimestre | 2014

Edição: Universidade de Évora

Data: 2015

ISSN 2183-4377

Periodicidade trimestral

Unidade de Monitorização de Políticas Públicas (UMPP)

Universidade de Évora

Casa Cordovil, Sala 128, Rua Dom Augusto Eduardo Nunes, nº7

7000-651 Évora - Portugal

e-mail: umpp@uevora.pt

www.umpp.uevora.pt



O Boletim de Conjuntura da Região Alentejo é publicado sob a responsabilidade da Unidade de Monitorização de Políticas Públicas (UMPP) da Universidade de Évora. As opiniões expressas e os argumentos apresentados nesta publicação não vinculam a Universidade de Évora nem as demais entidades que financiam a atividade da UMPP ou aquelas com as quais a UMPP colabora.

APRESENTAÇÃO DA UMPP

A Unidade de Monitorização de Políticas Públicas (UMPP) da Universidade de Évora é uma estrutura técnica e científica dedicada à produção de conhecimento e informação sobre conceção, monitorização e avaliação de políticas públicas.

A UMPP foi criada com o apoio do Programa Operacional Regional do Alentejo 2007-2013 (INALENTEJO) e tem como objetivo principal promover a avaliação e monitorização das políticas públicas implementadas ou em processo de implementação na unidade territorial NUTS II do Alentejo, bem como assegurar a ampla disseminação desse conhecimento neste âmbito territorial.

A competitividade dos países, das regiões e das empresas está cada vez mais dependente das condições em que uns e outras tomam decisões e as concretizam de forma eficiente e eficaz. Neste sentido, a capacidade e competência na definição e implementação de políticas públicas por parte do Estado e a assertividade na concretização de estratégias e iniciativas bem sucedidas por parte das demais organizações são hoje fatores decisivos para o desempenho das sociedades em que se inserem.

A relevância, pertinência, coerência e valor acrescentado das políticas públicas são hoje aspetos absolutamente cruciais para as condições de desenvolvimento dos países, dos territórios, das organizações e dos indivíduos. Desde logo, em função dos contextos regulamentares e de enquadramento que estabelecem, dos mecanismos de incentivo e estímulo em que assentam, dos paradigmas e visão de futuro para que apontam, do nível de sofisticação e inovação que lhe está associado e da intencionalidade estratégica que imprimem e transmitem, numa perspetiva de médio e longo prazo, aos setores e atividades a que se destinam.

Num momento em que é cada vez maior o nível de exigência técnica e científica associado ao processo de planeamento da economia, da sociedade e dos territórios, e à construção e salvaguarda das suas condições de competitividade e de desenvolvimento, a Universidade de Évora entendeu criar uma Unidade de Monitorização de Políticas Públicas dedicada à produção de conhecimento e à avaliação e monitorização de políticas públicas aplicadas, ou em processo de aplicação nesta região.

A UMPP desenvolve a sua atividade em estreita cooperação com a Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Alentejo (CCDRA) e em parceria com as seguintes entidades: Delegação Regional do Alentejo do Instituto do Emprego e Formação Profissional (IEFP); Direção Regional de Cultura do Alentejo (DRCAAlentejo), Entidade Regional de Turismo do Alentejo (Turismo do Alentejo) e Agência para o Desenvolvimento Regional do Alentejo (ADRAL).

A UMPP pauta a sua atividade por princípios de rigor, isenção, transparência e responsabilidade, e uma preocupação constante de auscultação e colaboração com as entidades e agentes da região Alentejo, mas também relativamente às de âmbito nacional e internacional.

Convidamo-lo(a) a conhecer o trabalho que fazemos!

O BOLETIM DE CONJUNTURA DA REGIÃO ALENTEJO

A Unidade de Monitorização de Políticas Públicas (UMPP) da Universidade de Évora é uma estrutura técnica e científica dedicada à produção de conhecimento e informação sobre conceção, monitorização e avaliação de políticas públicas.

O Boletim de Conjuntura da Região Alentejo da UMPP é uma publicação com periodicidade trimestral que tem como objetivo abordar questões associadas à monitorização de dinâmicas territoriais e setoriais na NUT II Alentejo, decorrentes da implementação de políticas públicas.

Esta publicação destina-se a cumprir um dos objetivos da UMPP, nomeadamente a produção de conhecimento e de informação sobre a conceção, monitorização e avaliação das políticas públicas implementadas ou em processo de implementação na Região Alentejo, bem como promover a disseminação dessa informação no contexto regional e nacional.

O Boletim de Conjuntura da Região Alentejo nº2 apresenta um estudo comparativo da dinâmica regional e nacional registada no 3º trimestre de 2014, efetuado a partir de um conjunto diversificado de indicadores e incidindo sobre os seguintes domínios de análise: mercado de trabalho, empresas, comércio internacional, turismo, construção e habitação, preços e consumo privado e políticas públicas-QREN.

ÍNDICE GERAL

EM SÍNTESE.....	6
1. ENQUADRAMENTO NACIONAL.....	8
2. MERCADO DE TRABALHO	9
3. EMPRESAS.....	15
4. COMÉRCIO INTERNACIONAL	16
5. TURISMO	18
6. CONSTRUÇÃO E HABITAÇÃO.....	20
7. PREÇOS E CONSUMO PRIVADO	21
8. POLÍTICAS PÚBLICAS: QREN.....	23
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	25

EM SÍNTESE...

No 3º trimestre de 2014 o PIB português aumentou 1,1% face ao período homólogo do ano anterior, ficando ligeiramente acima do resultado do trimestre precedente. O mercado de trabalho continuou a evoluir positivamente a nível nacional, registando-se uma diminuição do número de desempregados e uma taxa de desemprego de 13,1%. Com este contexto, verificou-se uma melhoria significativa das expectativas dos consumidores e da confiança dos empresários.

SÍNTESE DA DINÂMICA REGIONAL NO 3º TRIMESTRE DE 2014

Variáveis-Chave	Varição em Termos Homólogos ¹	Varição Face à Média Nacional ²
Emprego	↑	>
Rendimento Salarial Líquido	↓	<
Desemprego	↓	>
Constituição de Pessoas Coletivas	↑	<
Empréstimos a Sociedades Não Financeiras	↓	>
Rácios de Crédito Vencido de Sociedades Não Financeiras	↑	>
Importações de Bens e Mercadorias	↓	<
Exportações de Bens e Mercadorias	↓	<
Hóspedes nos Estabelecimentos Hoteleiros	↑	>
Dormidas nos Estabelecimentos Hoteleiros	↑	>
Edifícios Licenciados	↓	>
Empréstimos às Famílias - Habitação	↓	<
Rácios de Crédito Vencido das Famílias - Habitação	↑	=
Índice de Preços no Consumidor	↓	<
Empréstimos às Famílias – Consumo	↓	>
Rácios de Crédito Vencido das Famílias - Consumo	↑	<

1) VARIACÃO POSITIVA: [↑] | VARIACÃO NULA: [=] | VARIACÃO NEGATIVA: [↓]
 2) DINÂMICA REGIONAL SUPERIOR: [>] | DINÂMICA REGIONAL IGUAL: [=] | DINÂMICA REGIONAL INFERIOR: [<]

Fonte: análise da UMPP com base em informação do INE e BdP

Seguindo a tendência registada nos trimestres anteriores, a população empregada na Região Alentejo registou um crescimento homólogo de 4,3% (variação que representa mais cerca de 12,8 mil indivíduos empregados), superior ao crescimento registado no trimestre anterior. A taxa de desemprego diminuiu para 12,6%, sendo inferior à média nacional.

A situação financeira das empresas continuou a deteriorar-se, com um aumento do grau de incumprimento e uma diminuição dos empréstimos bancários obtidos. A dinâmica empresarial mostrou algumas melhorias face ao trimestre homólogo, com um ligeiro aumento das novas pessoas coletivas criadas.

No 3º trimestre de 2014 a atividade turística continua a evidenciar um grande dinamismo, tanto na Região Alentejo como a nível nacional, observando-se um aumento homólogo em matéria de número de hóspedes, número de dormidas e proveitos dos estabelecimentos hoteleiros.

A inflação manteve-se negativa na Região Alentejo, tendo os preços no consumidor descido, em média, -0,8% face ao trimestre homólogo. Assistiu-se novamente a uma contração dos empréstimos concedidos para consumo e, simultaneamente, a um aumento do crédito para consumo vencido, que continua a atingir máximos históricos.

No final do 3º trimestre de 2014 estavam aprovados 3,2 mil milhões de euros de fundos comunitários ao abrigo do QREN (FEDER, FSE e Fundo de Coesão) na Região Alentejo, referentes a um volume de investimento previsto de 5,6 mil milhões de euros. Em termos de execução das operações aprovadas, existiam para o período em análise 2.267,6 milhões de euros de despesa comunitária validada (mais 5,4% do que no final do trimestre anterior e mais 22,5% do que no final do trimestre homólogo de 2013), o que correspondia a uma taxa de execução de 71%.

1. ENQUADRAMENTO NACIONAL

No 3º trimestre de 2014 o Produto Interno Bruto (PIB) português aumentou 1,1%, em volume face ao trimestre homólogo de 2013, associado a um aumento quer da procura interna, quer da procura externa.

A procura interna cresceu 2,1%, neste trimestre devido, sobretudo, ao aumento das despesas de consumo final, nomeadamente das despesas de consumo final das famílias. Não obstante, o investimento na economia portuguesa continuou a desacelerar, passando de uma variação homóloga de 3,7% no 2º trimestre para 2,0% no 3º trimestre.

No que concerne à procura externa, as exportações de bens e serviços aceleraram no terceiro trimestre do ano, tendo aumentado 2,9%. Apesar das exportações terem aumentado, as importações também cresceram, o que se traduziu num contributo líquido negativo para a variação homóloga do PIB.

O Valor Acrescentado Bruto (VAB) gerado registou uma variação homóloga positiva de 0,8%, valor que compara com um crescimento de 0,9% no trimestre anterior.

O mercado de trabalho continuou a evidenciar sinais de retoma, com a taxa de desemprego nacional a diminuir para 13,1% no 3º trimestre de 2014, ou seja, menos 0,8 p.p. (pontos percentuais) do que no trimestre anterior. Também as expectativas dos consumidores e a confiança dos empresários melhoraram significativamente.

A inflação observada no consumo a nível nacional voltou a ser negativa em termos homólogos no 3º trimestre de 2014 (-0,5%). Simultaneamente, as expectativas dos consumidores foram menos negativas e a confiança dos empresários tornou-se positiva, de acordo com a evolução registada no indicador de clima económico.

QUADRO 1 - ENQUADRAMENTO NACIONAL

		2012	2013	4ºT1 3	1ºT1 4	2ºT1 4	3ºT1 4
PIB [ano-base =2011; dados em volume]	vh (%)	-3,3	-1,4	1,6	1,0	0,9	1,1
Procura Interna	vh (%)	-6,6	-2,3	0,5	3,1	1,7	2,1
Despesas Consumo Final	vh (%)	-5	-1,5	1,0	1,6	1,3	2,1
Consumo das Famílias	vh (%)	-5,2	-1,4	1,4	2,2	1,8	2,8
FBC	vh (%)	-14,2	-6,5	-1,7	11,7	3,7	2,0
Importações	vh (%)	-6,6	3,6	6,0	8,7	4,0	5,3
Exportações	vh (%)	3,1	6,4	8,8	3,1	2,0	2,9
VAB [ano-base =2011; dados em volume]	vh (%)	-2,6	-1,0	0,8	0,7	0,9	0,8
Taxa de Desemprego	%	15,5	16,2	15,3	15,1	13,9	13,1
Índice de Preços no Consumidor	vh (%)	2,8	0,3	-0,1	-0,1	-0,3	-0,5
Indicador de Confiança dos Consumidores	%	-54,3	-48,7	-40,4	-30,8	-27,6	-24,6
Indicador de Clima Económico	%	-3,6	-2,1	-0,9	-0,2	0,4	0,7

Fonte: INE (Contas Nacionais Trimestrais, Janeiro, 2015; Inquérito ao Emprego, Janeiro, 2015; Índice de Preços no Consumidor, Janeiro, 2015; Inquérito de Conjuntura aos Consumidores, Janeiro, 2015; Inquéritos Qualitativos de Conjuntura, Janeiro, 2015)

2. MERCADO DE TRABALHO

A taxa de atividade da população em idade ativa no 3º trimestre de 2014 era de 55,9% na Região Alentejo, valor relativamente inferior ao registado em termos médios nacionais (59,2%). A taxa de atividade regional aumentou face ao trimestre homólogo, embora traduzindo uma diminuição face ao valor registado no trimestre anterior.

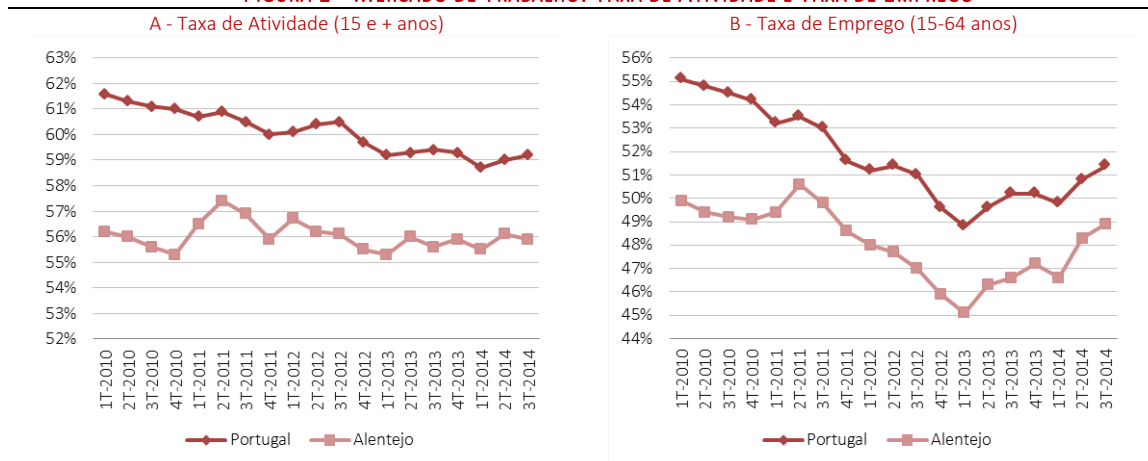
A taxa de emprego da Região Alentejo foi de 48,9% no 3º trimestre de 2014, registando uma variação homóloga positiva de 2,3 p.p.. Apesar disso, a taxa de emprego observada na Região Alentejo continua a ser inferior à observada a nível nacional, sendo uma das mais baixas entre as várias regiões do país.

QUADRO 2 - MERCADO DE TRABALHO: TAXA DE ATIVIDADE E TAXA DE EMPREGO

		2012	2013	4ºT1 3	1ºT1 4	2ºT1 4	3ºT1 4
Taxa de Atividade							
Portugal	%	60,2	59,3	59,3	58,7	59,0	59,2
Alentejo	%	56,1	55,7	55,9	55,5	56,1	55,9
	vh (p.p.)	-0,5	-0,4	0,4	0,2	0,1	0,3
Homens	%	64,2	63,4	63,5	61,7	62,4	62,5
Mulheres	%	50,4	50,7	51,1	49,7	50,4	49,9
Taxa de Emprego							
Portugal	%	50,8	49,7	50,2	49,8	50,8	51,4
Alentejo	%	47,2	46,3	47,2	46,6	48,3	48,9
	vh (p.p.)	-2,4	-0,9	1,3	1,5	2,0	2,3
Homens	%	54,4	53,5	54,1	51,4	53,9	54,7
Mulheres	%	42,0	41,4	42,8	42,1	43,2	43,5

Fonte: INE (Inquérito ao Emprego, Janeiro, 2015)

FIGURA 1 - MERCADO DE TRABALHO: TAXA DE ATIVIDADE E TAXA DE EMPREGO



Fonte: INE (Inquérito ao Emprego, Janeiro, 2015)

Seguindo a tendência registada nos trimestres anteriores, o emprego na Região Alentejo voltou a crescer. No 3º trimestre de 2014, a população empregada residente na Região Alentejo registou, face ao trimestre homólogo do ano passado, um crescimento de 4,3% (variação que representa mais cerca de 12,8 mil indivíduos empregados), superior ao crescimento registado no trimestre anterior de 3,7%.

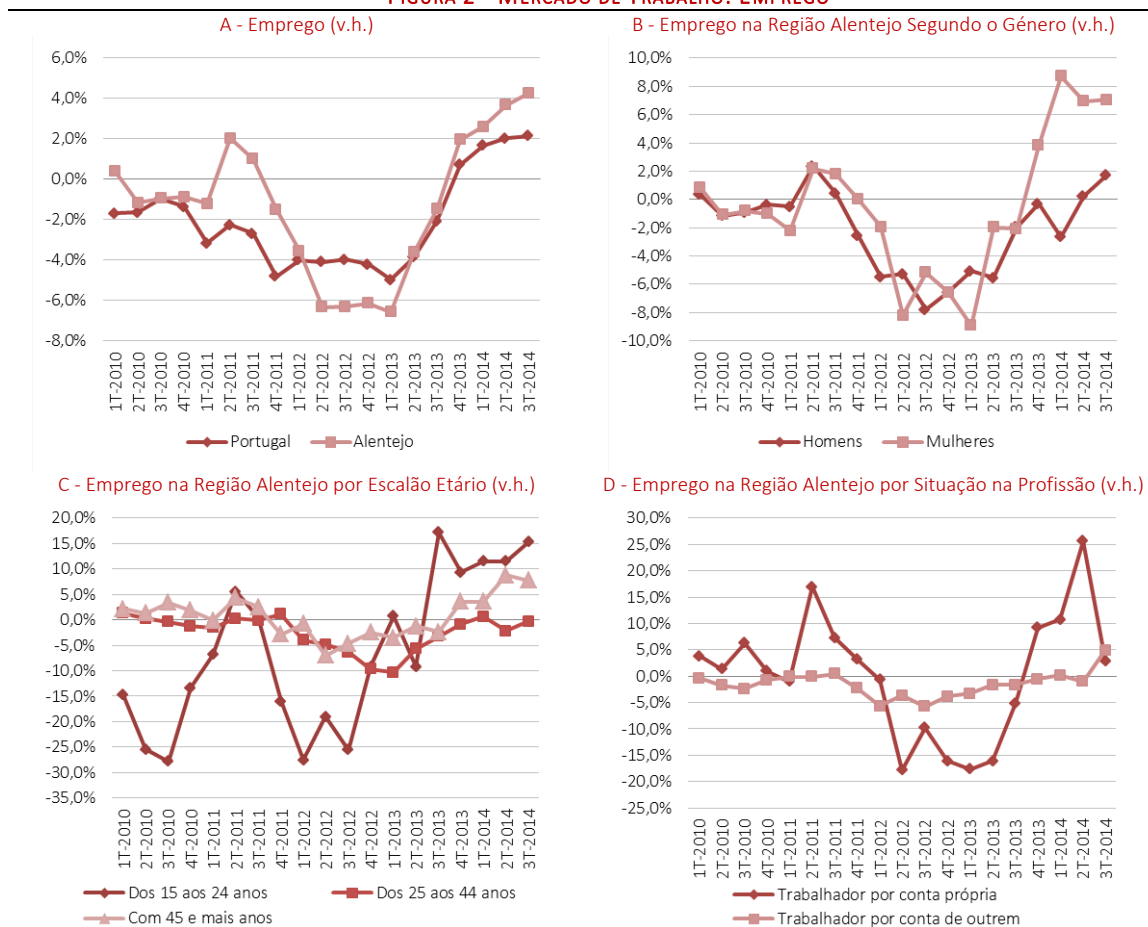
Para esta evolução homóloga foi determinante o crescimento das mulheres empregadas (7,1%), dos empregados entre os 15 e os 24 anos (15,3%) e dos 45 ou mais anos (7,7%) e dos empregados das atividades dos setores ‘transportes e armazenagem’ (20,0%) e ‘saúde e apoio social’ (11,9%). Em sentido contrário, importa destacar as perdas registadas no emprego do setor da construção (-14%) e da educação (-6%). O crescimento homólogo da população empregada ficou a dever-se a um aumento quer dos trabalhadores por conta de outrem, quer dos trabalhadores por conta própria, que cresceram 5,0% e 3,0% (respetivamente).

QUADRO 3 - MERCADO DE TRABALHO: EMPREGO

		2012	2013	4ºT13	1ºT14	2ºT14	3ºT14
Emprego							
Portugal	vh (%)	-4,1	-2,6	0,7	1,7	2,0	2,1
Alentejo	vh (%)	-5,6	-2,5	1,9	2,6	3,7	4,3
	10 ³	306,1	298,5	303,4	299,1	309,7	313,2
Homens	vh (%)	-6,3	-3,3	-0,3	-2,6	0,2	1,7
Mulheres	vh (%)	-5,5	-2,4	3,8	8,7	7,0	7,1
Dos 15 aos 24 anos	vh (%)	-20,9	4,4	9,3	11,5	11,5	15,3
Dos 25 aos 44 anos	vh (%)	-6,2	-11,5	-0,8	0,6	-2,2	-0,3
Com 45 e mais anos	vh (%)	-3,8	-0,9	3,6	3,5	8,8	7,7
Agricultura	vh (%)	-1,1	-4,8	6,0	-6,8	14,1	5,1
Indústria	vh (%)	-4,4	-1,1	3,9	17,7	6,6	1,3
Construção	vh (%)	-31,0	-5,9	-3,9	10,1	-19,1	-14,0
Comércio	vh (%)	-3,3	-10,2	4,6	-3,2	16,3	7,7
Transportes e armazenagem	vh (%)	2,4	-4,6	-8,7	-23,3	-5,6	20,0
Alojamento, restauração e similares	vh (%)	-8,5	12,1	8,3	0,0	-3,1	9,7
Administração Pública	vh (%)	8,6	-1,6	7,1	10,6	-2,5	6,1
Educação	vh (%)	1,9	-4,9	-11,3	-3,1	-1,9	-6,0
Saúde e Apoio Social	vh (%)	-5,8	-0,4	2,2	-5,5	0,7	11,9
Trabalhador por conta de outrem	vh (%)	-4,7	-1,8	-0,5	0,2	-1,0	5,0
Contrato sem termo	vh (%)	-1,6	-2,1	-2,6	-1,2	-0,1	1,1
Contrato com termo	vh (%)	-14,4	-0,4	11,0	11,7	0,8	17,4
Trabalhador por conta própria	vh (%)	-11,4	-7,9	9,2	10,8	25,7	3,0

Fonte: INE (Inquérito ao Emprego, Janeiro, 2015)

FIGURA 2 - MERCADO DE TRABALHO: EMPREGO



Fonte: INE (Inquérito ao Emprego, Janeiro, 2015)

O salário médio líquido mensal dos trabalhadores por conta de outrem da Região Alentejo no 3º trimestre de 2014 voltou a diminuir face ao período homólogo (-2,3%), situando-se nos €754. Este valor situa-se muito aquém do valor médio nacional de €818, o qual subiu 1,2% em termos homólogos.

No 3º trimestre de 2014, o índice de custo de trabalho registou, em termos homólogos, uma variação de 0,9% na Região Alentejo e de -1,5% a nível nacional, mantendo-se a nível regional a tendência de subida que tinha sido registada nos dois trimestres precedentes.

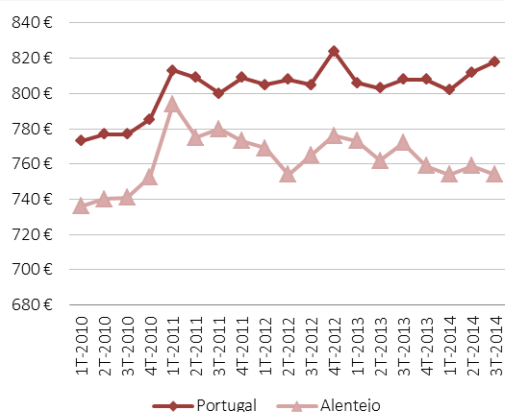
QUADRO 4 - MERCADO DE TRABALHO: RENDIMENTO SALARIAL E ÍNDICE DE CUSTO DO TRABALHO

		2012	2013	4ºT1 3	1ºT1 3	2ºT1 4	3ºT1 4
Rendimento salarial médio mensal líquido	Portugal	€ 810	€ 806	808	802	812	818
	vh (%)	0,2	-0,5	-1,9	-0,5	1,1	1,2
Alentejo	€	766,0	766,0	759	754	759	754
	vh (%)	-1,8	0,0	-2,2	-2,5	-0,4	-2,3
Índice de Custo do Trabalho	Portugal	vh (%) -5,4	vh (%) -0,9	-4,3	3,5	-1,4	-1,5
	Alentejo	vh (%) -2,3	vh (%) -2,8	-6,7	2,3	1,6	0,9

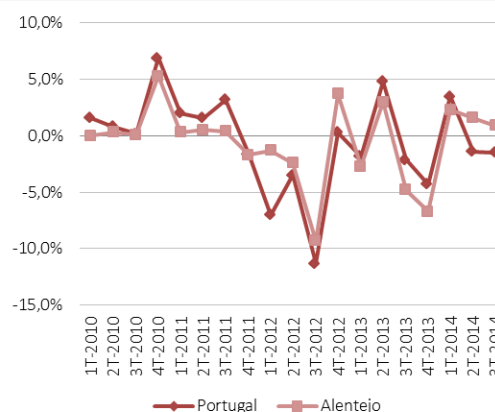
Fonte: INE (Inquérito ao Emprego, Janeiro, 2015; Índice de Custo do Trabalho, Janeiro, 2015)

FIGURA 3 - MERCADO DE TRABALHO: RENDIMENTO SALARIAL E ÍNDICE DE CUSTO DO TRABALHO

A - Rendimento Salarial Médio Mensal Líquido (€)



B - Índice do Custo de Trabalho (v.h.)



Fonte: INE (Inquérito ao Emprego, Janeiro, 2015; Índice de Custo do Trabalho, Janeiro, 2015)

No 3º trimestre de 2014, a taxa de desemprego voltou a diminuir face ao trimestre homólogo, fixando-se em 13,1% a nível nacional e em 12,6% para a Região Alentejo, atingindo os valores mais baixos desde o 4º trimestre de 2011. Neste trimestre, a taxa de desemprego das mulheres foi superior à dos homens (12,8% contra 12,4%) e o escalão etário dos 15 aos 24 anos continua a ser o mais atingido, com a taxa de desemprego jovem a registar 29,3% (sendo o valor mais baixo dos últimos três anos).

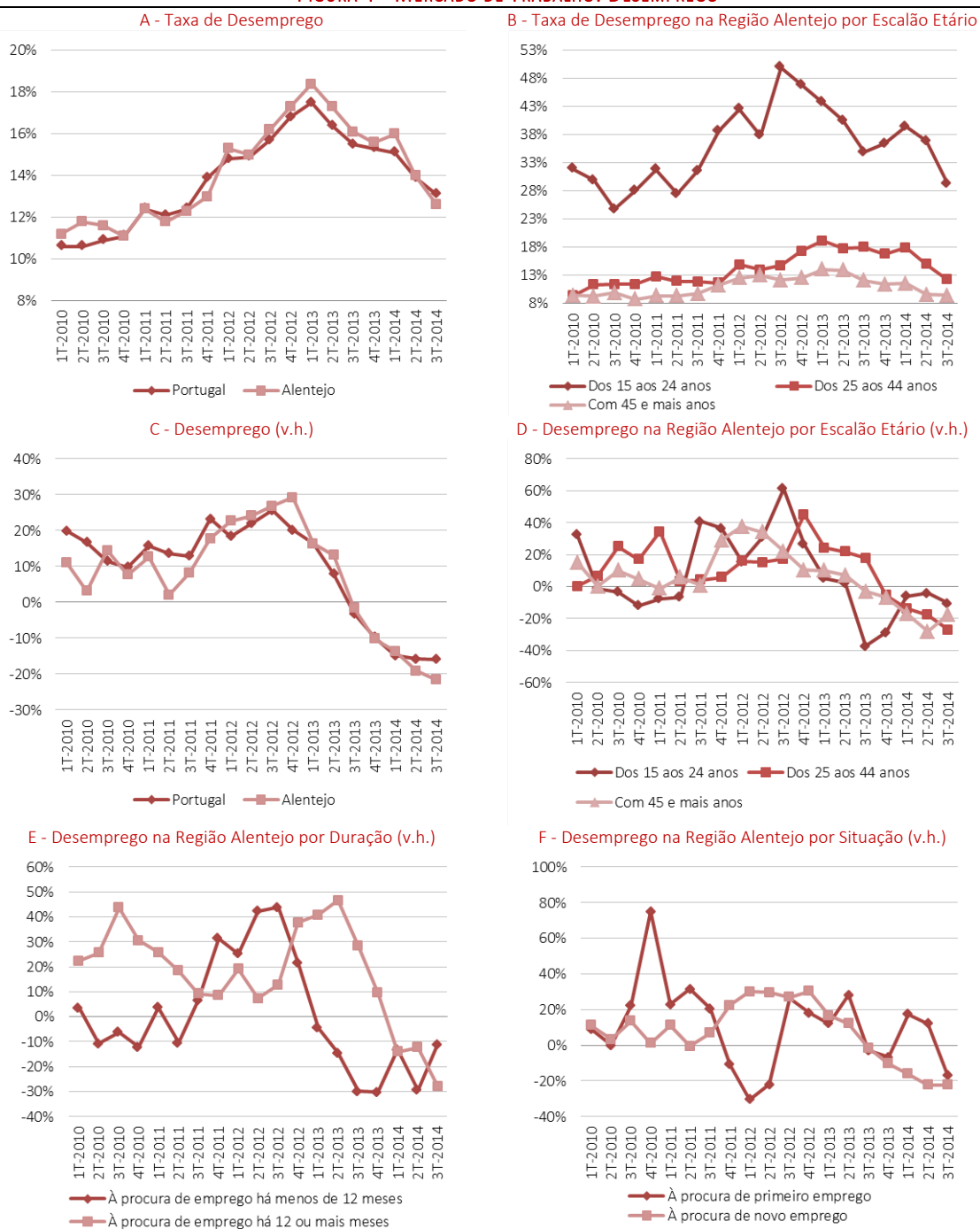
No 3º trimestre, a população desempregada na Região Alentejo diminuiu -21,7% em termos homólogos, estimando-se a existência de 45,2 mil indivíduos sem colocação no mercado do trabalho. De salientar que a totalidade das categorias de desempregados analisadas registaram reduções homólogas, destacando-se as diminuições bastante significativas nos desempregados do sexo feminino (-25,2%), nos desempregados com idades compreendidas entre os 25 e os 44 anos (-27,3%) e nos desempregados de longa duração (-27,8%).

QUADRO 5 – MERCADO DE TRABALHO: DESEMPREGO

		2012	2013	4ºT13	1ºT14	2ºT14	3ºT14
Taxa de Desemprego							
Portugal	%	15,5	16,2	15,3	15,1	13,9	13,1
Alentejo	%	16,0	16,9	15,6	16,0	14,0	12,6
	vh (p.p.)	3,6	0,9	-1,7	-2,4	-3,3	-3,5
Homens	%	15,3	15,7	14,8	16,7	13,7	12,4
Mulheres	%	16,7	18,2	16,4	15,3	14,3	12,8
Dos 15 aos 24 anos	%	44,5	38,9	36,4	39,5	36,9	29,3
Dos 25 aos 44 anos	%	15,3	17,8	16,8	17,9	15,0	12,3
Com 45 e mais anos	%	12,6	12,9	11,4	11,6	9,6	9,5
Desemprego							
Portugal	vh (%)	21,4	2,3	-9,8	-15,0	-15,9	-16,0
Alentejo	vh (%)	26,9	4,1	-10,3	-13,7	-19,2	-21,7
	10 ³	58,3	60,6	56,0	57,2	50,4	45,2
Homens	vh (%)	27,0	-0,3	-9,1	-6,8	-13,2	-18,2
Mulheres	vh (%)	24,2	8,7	-11,4	-21,0	-25,2	-25,2
Dos 15 aos 24 anos	vh (%)	32,9	-17,4	-28,9	-5,9	-4,2	-10,7
Dos 25 aos 44 anos	vh (%)	23,3	13,6	-5,6	-14,0	-17,8	-27,3
Com 45 e mais anos	vh (%)	25,0	1,5	-6,8	-17,0	-28,4	-17,5
À procura de primeiro emprego	vh (%)	-1,9	3,8	-6,8	17,4	12,0	-16,9
À procura de novo emprego	vh (%)	29,4	3,8	-10,5	-16,2	-22,3	-22,3
À procura de emprego < 12 meses	vh (%)	32,5	-19,6	-30,3	-13,3	-29,3	-11,2
À procura de emprego ≥ 12 meses	vh (%)	18,9	30,0	9,6	-14,1	-12,3	-27,8

Fonte: INE (Inquérito ao Emprego, Janeiro, 2015)

FIGURA 4 - MERCADO DE TRABALHO: DESEMPREGO



Fonte: INE (Inquérito ao Emprego, Janeiro, 2015)

3. EMPRESAS

Durante o 3º trimestre de 2014 foram constituídas 400 pessoas coletivas e entidades equiparadas com sede no Alentejo, o que indica um aumento de 0,5% em relação ao período homólogo. A região apresentou neste período uma dinâmica menos positiva do que o conjunto do país.

A dissolução de 149 pessoas coletivas representou um aumento de 36,7% comparativamente ao 3º trimestre de 2013, mantendo o comportamento regional registado no trimestre precedente e contrariando a tendência verificada a nível nacional.

Os empréstimos concedidos pelo setor financeiro voltaram a diminuir em termos homólogos, à semelhança do ocorrido nos últimos anos. A redução ocorrida na Região Alentejo (-9,8%) foi relativamente superior à observada a nível nacional (-6,1%).

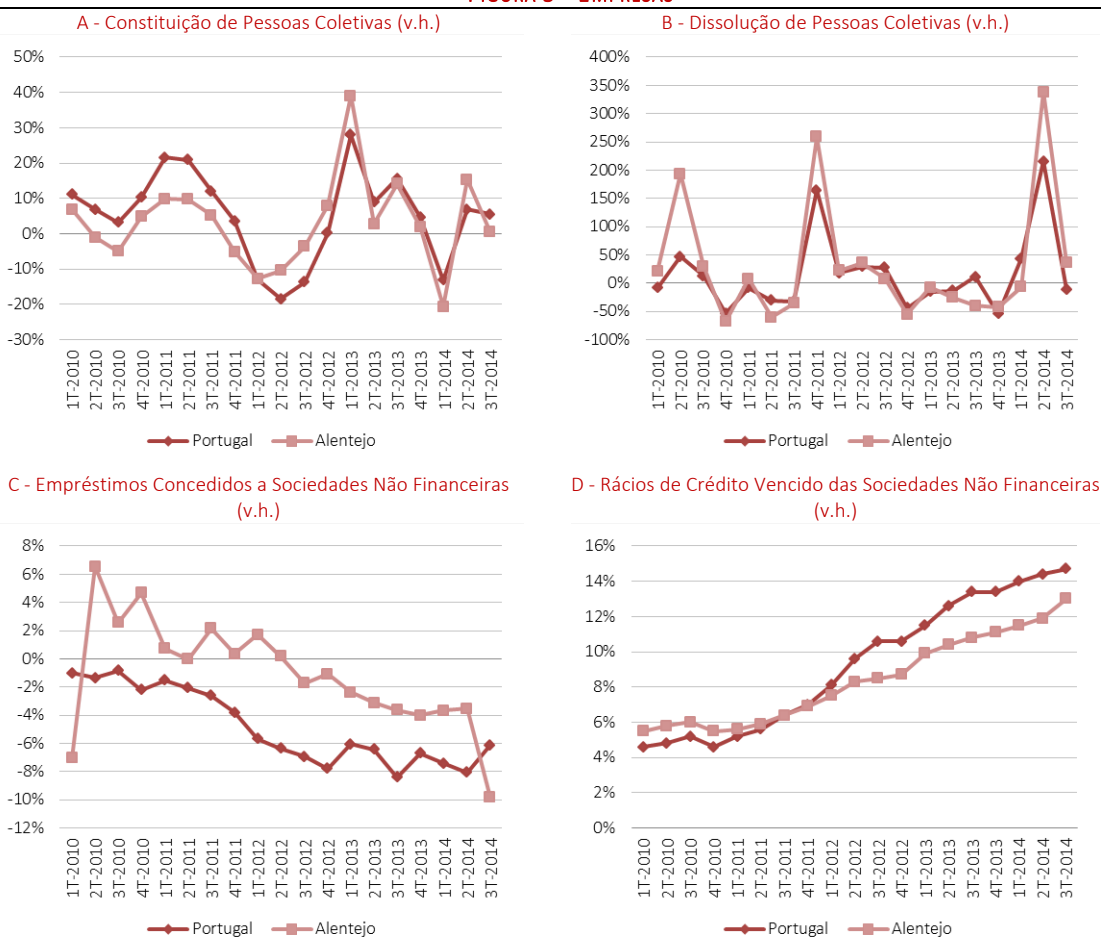
O grau de incumprimento das empresas, medido pela importância do crédito vencido no total do crédito concedido às sociedades não financeiras, continuou a aumentar, tanto a nível nacional como regional, assumindo novamente máximos históricos. Este rácio fixou-se em 13,0% na Região Alentejo e 14,7% em Portugal, o que corresponde a um aumento homólogo de 2,2 p.p. e 1,3 p.p., respetivamente.

QUADRO 6 - EMPRESAS

		2012	2013	4ºT13	1ºT14	2ºT14	3ºT14
Constituição de pessoas coletivas e entidades equiparadas							
Portugal	n.º	29.175	33.618	7.520	10.175	8.000	7.265
	vh (%)	-11,7	15,2	4,7	-13,2	6,8	5,5
Alentejo	n.º	1.624	1.878	413	526	466	400
	vh (%)	-5,7	15,6	2,0	-20,7	15,3	0,5
Dissolução de pessoas coletivas e entidades equiparadas							
Portugal	n.º	25.828	18.057	5.644	7.231	9.803	3.791
	vh (%)	-21,7	-30,1	-54,7	43,6	215,2	-11,1
Alentejo	n.º	1.125	792	258	276	565	149
	vh (%)	-28,0	-29,6	-42,5	-6,8	338,0	36,7
Empréstimos Concedidos a Sociedades Não Financeiras							
Portugal	M€	410.942	382.605	92.291	91.628	89.675	88.093
	vh (%)	-6,7	-6,9	-6,7	-7,4	-8,1	-6,1
Alentejo	M€	21.550	20.842	5.108	5.104	5.096	4.648
	vh (%)	-0,2	-3,3	-4,0	-3,7	-3,5	-9,8
Rácios de Crédito vencido das Sociedades Não Financeiras							
Portugal	%	9,7	12,7	13,4	14,0	14,4	14,7
	vh (p.p.)	3,7	3,0	2,8	2,5	1,8	1,3
Alentejo	%	8,3	10,6	11,1	11,5	11,9	13,0
	vh (p.p.)	2,1	2,3	2,4	1,6	1,5	2,2

Fonte: INE/DGPI (Estatísticas de Constituição e Dissolução de Pessoas Coletivas, Janeiro, 2015); BdP (Empréstimos Concedidos a Sociedades Não Financeiras - Boletim Estatístico Janeiro, 2015; Rácios de Crédito Vencido das Sociedades Não Financeiras - Boletim Estatístico, Janeiro, 2015)

FIGURA 5 - EMPRESAS



Fonte: INE/DGPI (Estatísticas de Constituição e Dissolução de Pessoas Coletivas, Janeiro, 2015); BdP (Empréstimos Concedidos a Sociedades Não Financeiras - Boletim Estatístico Janeiro, 2015; Rátios de Crédito Vencido das Sociedades Não Financeiras - Boletim Estatístico, Janeiro, 2015)

4. COMÉRCIO INTERNACIONAL

No 3º trimestre de 2014 as exportações regionais de mercadorias voltaram a apresentar uma variação negativa homóloga (-4,0%), contrária ao comportamento registado na economia nacional. As saídas de bens da Região Alentejo acompanharam esta tendência regressiva, tendo averbado um diminuição homóloga de -0,4% neste trimestre.

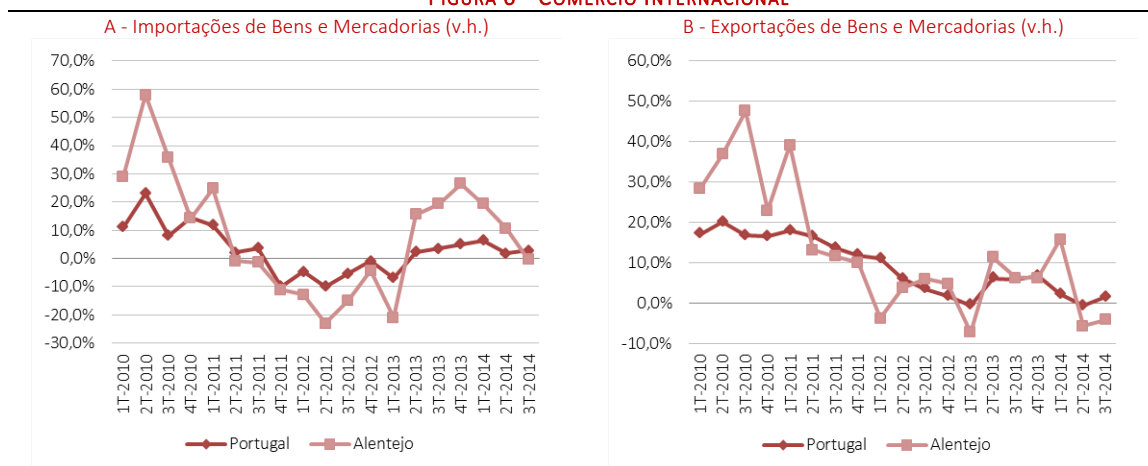
Estas dinâmicas conduziram a uma diminuição do saldo da balança comercial face a igual período do ano anterior.

QUADRO 7 - COMÉRCIO INTERNACIONAL

		2012	2013	4ºT13	1ºT14	2ºT14	3ºT14	
Importações de Bens e Mercadorias	Portugal	M€	56.374	56.906	14.778	14.337	14.567	14.739
		vh (%)	-90,5	0,9	5,0	6,4	1,7	2,8
	Alentejo	M€	19.605	2.129	621	534	578	536
		vh (%)	-14,0	-89,1	26,5	19,2	10,6	-0,4
Exportações de Bens e Mercadorias	Portugal	M€	45.213	47.266	11.944	11.707	12.174	11.803
		vh (%)	-89,4	4,5	6,7	2,2	-0,6	1,5
	Alentejo	M€	2.736	2.855	748	707	735	689
		vh (%)	-89,7	4,3	6,3	15,8	-5,6	-4,0

Fonte: INE (Entradas e Saídas de Bens e Mercadorias por NUTS II, Janeiro, 2015)

FIGURA 6 - COMÉRCIO INTERNACIONAL



Fonte: INE (Entradas e Saídas de Bens e Mercadorias por NUTS II, Janeiro, 2015)

5. TURISMO

No 3º trimestre de 2014 a atividade turística voltou a evidenciar um grande dinamismo, tanto na Região Alentejo como a nível nacional, observando-se um aumento homólogo nos hóspedes, nas dormidas e nos proveitos dos estabelecimentos hoteleiros.

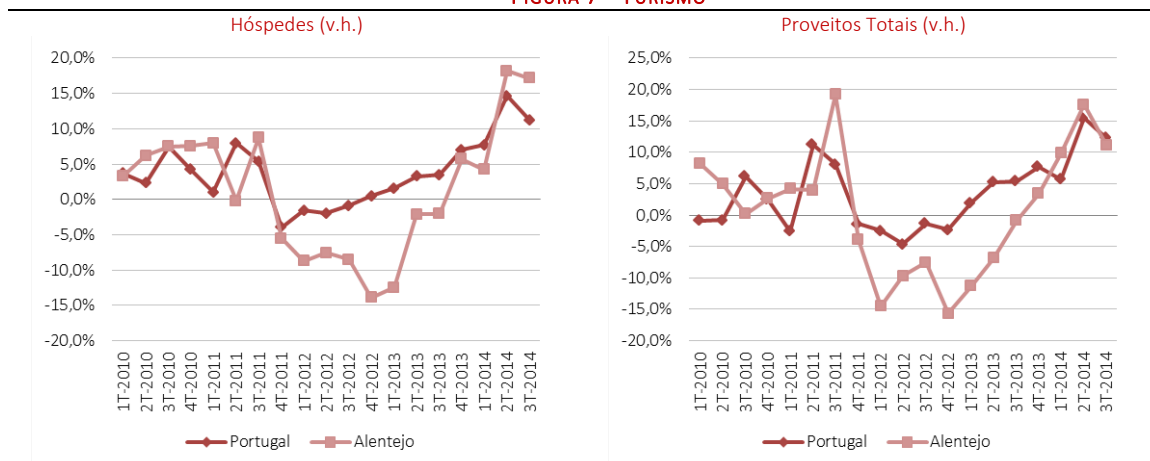
Os hóspedes cresceram 11,2% no país e 17,2% na região e as dormidas aumentaram 9,8% e 18,3%, respetivamente. Não obstante esta evolução positiva, continua a verificar-se um diferencial substancial da duração média das estadias dos visitantes na região face à média nacional (a estada média no 3º trimestre de 2014 foi 2,0 na região Alentejo e de 3,2 no país). No que respeita à evolução dos proveitos totais dos estabelecimentos hoteleiros, a situação foi semelhante, tendo-se verificado um aumento de 12,3% nos nacionais e de 11,2% nos regionais.

QUADRO 8 - TURISMO

		2012	2013	4ºT13	1ºT14	2ºT14	3ºT14
Hóspedes nos estabelecimentos hoteleiros							
Portugal	milhares	13.845	14.372	2.944	2.524	4.594	5.646
	vh (%)	-1,1	3,8	7,0	7,7	14,6	11,2
Alentejo	milhares	651	635	130	105	208	267
	vh (%)	-9,4	-2,4	5,8	4,2	18,2	17,2
Dormidas nos estabelecimentos hoteleiros							
Portugal	milhares	39.681	41.570	7.651	6.468	12.960	18.043
	vh (%)	0,6	4,8	6,5	4,9	14,5	9,8
Alentejo	milhares	1.142	1.113	208	179	357	532
	vh (%)	-8,2	-2,5	4,0	9,6	21,8	18,3
Estada Média							
Portugal	n.º	2,9	2,9	2,6	2,6	2,8	3,2
	vh (%)	1,7	0,9	-0,5	-2,6	-0,1	-1,3
Alentejo	n.º	1,8	1,8	1,6	1,7	1,7	2,0
	vh (%)	1,3	-0,1	-1,7	5,2	3,1	1,0
Proveitos Totais dos estabelecimentos hoteleiros							
Portugal	m€	1.856.450	1.954.567	361.919	286.705	608.073	892.849
	vh (%)	-2,6	5,3	7,7	5,7	15,5	12,3
Alentejo	m€	57.197	55.318	10.443	8.638	16.305	25.737
	vh (%)	-10,7	-3,3	3,4	9,8	17,6	11,2

Fonte: INE (Inquérito à Permanência de Hóspedes e Outros Dados na Hotelaria, Janeiro, 2015)

FIGURA 7 - TURISMO



Fonte: INE (Inquérito à Permanência de Hóspedes e Outros Dados na Hotelaria, Janeiro, 2015)

6. CONSTRUÇÃO E HABITAÇÃO

O número de edifícios licenciados na Região Alentejo e no país voltou a registar uma diminuição face ao período homólogo no 3º trimestre de 2014 (-17,9% e -6,3%, respetivamente). Também as obras concluídas voltaram a diminuir, comparativamente ao período homólogo. Os edifícios concluídos na região decresceram -34,9%, valor ligeiramente inferior à diminuição observada no conjunto do país (-42,3%).

Em termos homólogos, o valor médio de avaliação bancária de habitação diminuiu -1,4% no 3º trimestre de 2014 na Região Alentejo, invertendo a tendência registada no último trimestre. A nível nacional, a avaliação bancária cresceu (variação homóloga de 1,3%), após uma quebra de -0,1% no trimestre anterior.

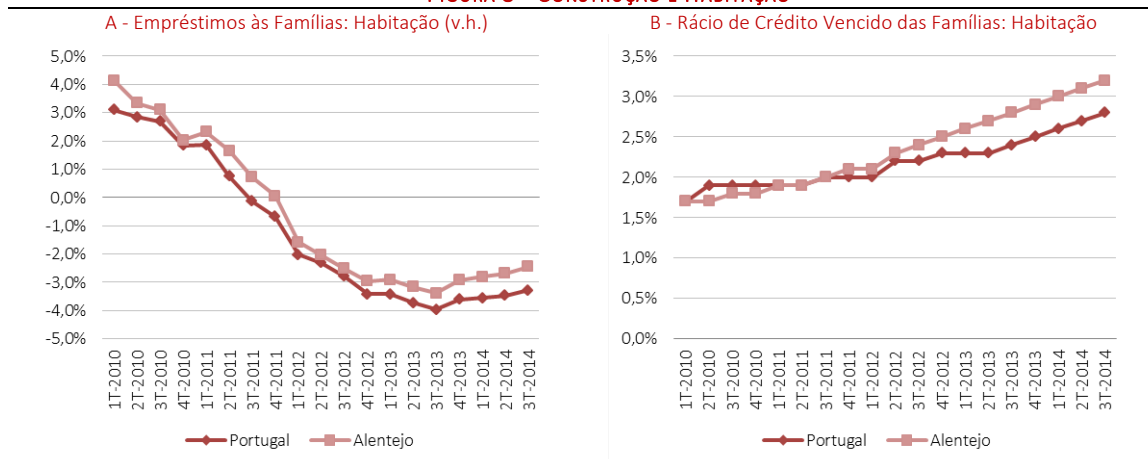
Os empréstimos concedidos para habitação voltaram a diminuir neste trimestre em termos homólogos quer na região, quer a nível nacional (-2,5% e -3,3%, respetivamente). Por sua vez, o crédito à habitação vencido cresceu 0,4 p.p. em termos homólogos em ambos os referenciais geográficos. O peso que o crédito concedido à habitação assume no crédito vencido alcançou novamente máximos históricos patamares, sendo já de 3,2% na região e 2,8% no país.

QUADRO 9 - CONSTRUÇÃO E HABITAÇÃO

		2012	2013	4ºT13	1ºT14	2ºT14	3ºT14
Edifícios Licenciados							
Portugal	n.º	20.779	16.310	3.961	3.919	3.962	3.756
	vh (%)	-17,0	-21,5	-15,8	-5,9	-5,1	-6,3
Alentejo	n.º	2.032	1.536	359	326	360	284
	vh (%)	-23,2	-24,4	-15,9	-12,8	-21,2	-17,9
Edifícios Concluídos							
Portugal	n.º	25.931	23.079	4.983	4.194	3.710	3.390
	vh (%)	-2,0	-11,0	-29,9	-35,3	-35,4	-42,3
Alentejo	n.º	2.417	2.071	466	339	379	360
	vh (%)	-11,5	-14,3	-26,0	-32,9	-30,7	-34,9
Avaliação Bancária							
Portugal	€/m	1.040	1.006	1.017	1.001	997	1.027
	vh (%)	-7,2	-3,2	-0,5	0,6	-0,1	1,3
Alentejo	€	941	896	894	892	876	888
	vh (%)	-7,8	-4,8	-2,3	-2,6	0,3	-1,4
Empréstimos às Famílias - Habitação							
Portugal	M€	466.516	449.322	110.879	109.900	108.958	107.938
	vh (%)	-2,6	-3,7	-3,6	-3,6	-3,5	-3,3
Alentejo	M€	29.277	28.370	7.025	6.976	6.926	6.876
	vh (%)	-2,3	-3,1	-2,9	-2,8	-2,7	-2,5
Rácios de Crédito vencido das Famílias - Habitação							
Portugal	%	2,2	2,4	2,5	2,6	2,7	2,8
	vh (p.p.)	0,2	0,2	0,2	0,3	0,4	0,4
Alentejo	%	2,3	2,8	2,9	3,0	3,1	3,2
	vh (p.p.)	0,4	0,4	0,4	0,4	0,4	0,4

Fonte: INE (Inquérito aos Projetos de Obras de Edificação e de Demolição de Edifícios, Janeiro, 2015; Estatísticas das Obras Concluídas, Janeiro, 2015; Inquérito à Avaliação Bancária na Habitação, Janeiro, 2015); BdP (Empréstimos Concedidos a Famílias para Habitação - Boletim Estatístico, Janeiro, 2015; Rácios de Crédito Vencido das Famílias - Habitação - Boletim Estatístico, Janeiro, 2015)

FIGURA 8 - CONSTRUÇÃO E HABITAÇÃO



Fonte: INE (Inquérito aos Projetos de Obras de Edificação e de Demolição de Edifícios, Janeiro, 2015; Estatísticas das Obras Concluídas, Janeiro, 2015; Inquérito à Avaliação Bancária na Habitação, Janeiro, 2015); BdP (Empréstimos Concedidos a Famílias para Habitação - Boletim Estatístico, Janeiro, 2015; Rátios de Crédito Vencido das Famílias - Habitação - Boletim Estatístico, Janeiro, 2015)

7. PREÇOS E CONSUMO PRIVADO

A inflação na Região Alentejo, medida em termos homólogos pela variação dos preços no consumidor, voltou a ser negativa no 3º trimestre de 2014 (-0,8%), à semelhança do registado no trimestre anterior (-0,2%). A nível nacional a dinâmica registada é semelhante: a variação homóloga do índice de preços no consumidor foi de -0,5% no 3º trimestre de 2014, valor que compara com -0,3% no trimestre anterior.

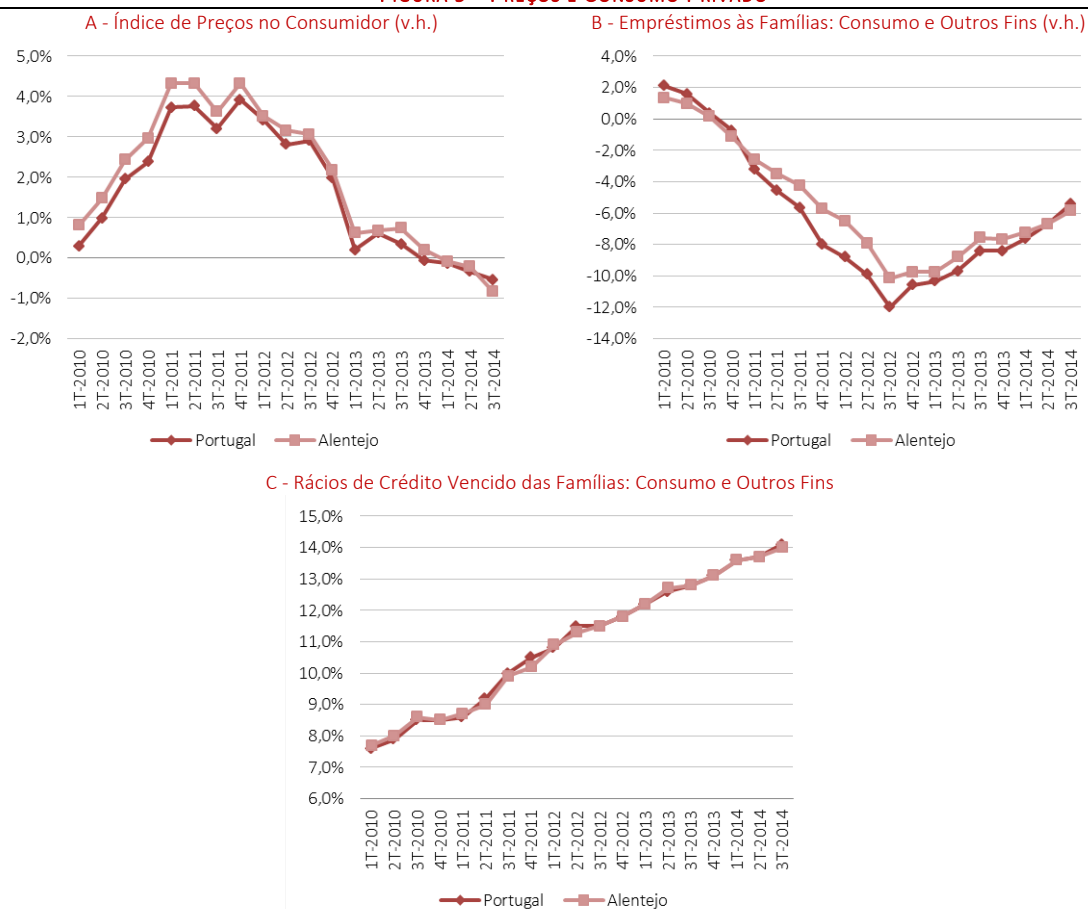
Neste trimestre assistiu-se novamente a uma contração dos empréstimos concedidos para consumo, tendo diminuído -5,8% na Região Alentejo e -5,4% em Portugal. Simultaneamente, verificou-se um aumento do crédito para consumo vencido, que atingiu novamente o valor mais elevado dos últimos anos (14,0% na Região Alentejo e 14,1% em Portugal).

QUADRO 10 - PREÇOS E CONSUMO PRIVADO

		2012	2013	4ºT13	1ºT14	2ºT14	3ºT14
Índice de Preços no Consumidor							
Portugal	vh (%)	2,8	0,3	-0,1	-0,1	-0,3	-0,5
Alentejo	vh (%)	3,0	0,6	0,2	-0,1	-0,2	-0,8
Empréstimos às Famílias - Consumo e outros fins							
Portugal	M€	114.198	103.653	25.138	24.697	24.424	24.208
	vh (%)	-10,3	-9,2	-8,4	-7,6	-6,7	-5,4
Alentejo	M€	9.466	8.663	2.093	2.059	2.047	2.030
	vh (%)	-8,6	-8,5	-7,7	-7,3	-6,7	-5,8
Rácios de Crédito vencido das Famílias - Consumo e outros fins							
Portugal	%	11,4	12,7	13,1	13,6	13,7	14,1
	vh (p.p.)	1,8	1,3	1,3	1,4	1,1	1,3
Alentejo	%	11,4	12,7	13,1	13,6	13,7	14,0
	vh (p.p.)	1,9	1,3	1,3	1,4	1,0	1,2

Fonte: INE (Índice de Preços no Consumidor, Janeiro, 2015); BdP (Empréstimos Concedidos a Famílias para Consumo e Outros Fins – Boletim Estatístico, Janeiro, 2015; Rácios de Crédito Vencido das Famílias – Consumo e Outros Fins – Boletim Estatístico, Janeiro, 2015)

FIGURA 9 - PREÇOS E CONSUMO PRIVADO



Fonte: INE (Índice de Preços no Consumidor, Janeiro, 2015); BdP (Empréstimos Concedidos a Famílias para Consumo e Outros Fins – Boletim Estatístico, Janeiro, 2015; Rácios de Crédito Vencido das Famílias – Consumo e Outros Fins – Boletim Estatístico, Janeiro, 2015)

8. POLÍTICAS PÚBLICAS: QREN

No final do 3º trimestre de 2014 estavam aprovados 3,2 mil milhões de euros de fundos comunitários (FEDER, FSE e Fundo de Coesão) na Região Alentejo, referentes a um investimento previsto de 5,6 mil milhões de euros. O INALENTEJO e o PO Valorização do Território correspondem aos programas operacionais do QREN que concentram o maior valor de fundos comunitários aprovados na Região Alentejo, com, respetivamente, 30,1% e 29,9% do total.

Em termos de execução das operações do QREN na Região, existiam para o período em análise 2.267,6 milhões de euros de despesa comunitária validada (+5,4% face ao trimestre anterior e +22,5% face ao trimestre homólogo de 2013), o que correspondia a uma taxa de execução de 71%.

A maior fatia de despesa comunitária validada na Região Alentejo dizia respeito ao PO Valorização do Território, com 747,4 milhões de euros (+9,6% face ao trimestre anterior e +23,7% em termos homólogos) e uma taxa de realização de fundo de 78% (contra 76% no trimestre anterior e 68% no trimestre homólogo).

QUADRO 11 - POLÍTICAS PÚBLICAS: QREN

3.º Trimestre 2014 (M€)	Operações Aprovadas (AP)			
	Investimento - Custo Total	Investimento - Custo Elegível	Despesa Pública	Fundo Comunitário
QREN - Alentejo	5.589,6	4.983,6	3.735,6	3.181,7
por Programa Operacional:				
PO Potencial Humano	927,6	927,6	912,1	670,1
PO Factores de Competitividade	1.940,3	1.715,7	633,3	604,0
PO Valorização do Território	1.292,6	1.080,6	1.079,6	957,8
PO Regional - INALENTEJO	1.429,1	1.259,8	1.110,7	949,8

3.º Trimestre 2014 (M€)	Despesa Validada			Taxa de Realização de Fundo
	Investimento - Custo Elegível	Despesa Pública	Fundo Comunitário	
QREN - Alentejo	3.377,3	2.685,0	2.267,6	71%
Por Programa Operacional:				
PO Potencial Humano	830,9	816,4	598,3	89%
PO Factores de Competitividade	945,8	353,8	339,1	56%
PO Valorização do Território	828,2	827,3	747,4	78%
PO Regional - INALENTEJO	772,5	687,4	582,8	61%

Fonte: CTC-QREN (Indicadores Conjunturais de Monitorização – Boletins Informativos, Janeiro, 2015)

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Enquadramento Nacional

INE: Contas Nacionais Trimestrais
INE: Inquérito ao Emprego
INE: Índice de Preços no Consumidor
INE: Inquérito de Conjuntura aos Consumidores
INE: Inquéritos Qualitativos de Conjuntura

Mercado de Trabalho

INE: Inquérito ao Emprego
INE: Índice de Custo do Trabalho

Empresas

INE: Estatísticas de Constituição e Dissolução de Pessoas Coletivas - Direção-Geral da Política de Justiça - INE
BdP: Empréstimos concedidos a sociedades não financeiras - Banco de Portugal
BdP: Rácios de crédito vencido das sociedades não financeiras - Banco de Portugal

Comércio Internacional

INE: Entradas e saídas de bens e mercadorias por NUTS II - INE

Turismo

INE: Inquérito à Permanência de Hóspedes e outros dados na Hotelaria - INE

Construção e Habitação

INE: Inquérito aos Projectos de Obras de Edificação e de Demolição de Edifícios - INE
INE: Estatísticas das Obras Concluídas - INE
INE: Inquérito à Avaliação Bancária na Habitação - INE
INE: Empréstimos concedidos a famílias para habitação – Banco de Portugal
INE: Rácios de crédito vencido das famílias – habitação – Banco de Portugal

Preços e Consumo Privado

INE: Índice de Preços no Consumidor - INE
BdP: Empréstimos concedidos a famílias para consumo e outros fins - Banco de Portugal
BdP: Rácios de crédito vencido das famílias – consumo e outros fins - Banco de Portugal

Políticas Públicas - QREN

CTC-QREN: Indicadores Conjunturais de Monitorização - Boletins Informativos

A informação contida no Boletim Trimestral do terceiro trimestre de 2014 foi recolhida até ao final de Janeiro de 2015.

Nota: A configuração territorial da Região Alentejo é a definida no Decreto-Lei nº244/2002, de 5 de Novembro.



UNIVERSIDADE
DE ÉVORA



UNIÃO EUROPEIA
Fundo Europeu de
Desenvolvimento Regional